

## **O Papel da Universidade na Temática de Acessibilidade no Ecoturismo e Turismo de Aventura**

**Reinaldo Miranda de Sá Teles<sup>1</sup>**  
**Grislayne Guedes Lopes da Silva<sup>2</sup>**

**Resumo:** Este artigo tem como principal objetivo incitar a reflexão e discussão sobre a abordagem da temática de acessibilidade nas universidades, principalmente no contexto do turismo, mais especificamente nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura. A partir da realização de uma pesquisa qualitativa junto aos representantes docentes de universidades em todo o país foi possível compreender a relevância do tema de acessibilidade para as grades curriculares dos cursos de turismo e educação física, bem como a frequência de sua abordagem em atividades complementares. Os principais resultados obtidos mostram que, para os docentes de ambos os cursos, a temática de acessibilidade é relevante e deve estar presente nas universidades tanto em disciplinas específicas como em conteúdos programáticos de diferentes disciplinas preexistentes, de maneira transversal e interdisciplinar. Conforme opinião dos docentes, a universidade tem o papel de fornecer conhecimento, mas precisa de apoio e ações integradas com o poder público, privado e sociedade como um todo.

**Palavras-chave:** Acessibilidade. Ecoturismo e Turismo de Aventura. Universidade. Pesquisa. Educação Física.

### **Introdução**

Os cursos de turismo possuem um papel fundamental no desenvolvimento da área. Atualmente o Brasil possui tantos cursos, entre bacharelados e técnicos, que seguem uma proposta curricular comum e, entre os vários segmentos contemplados está o ecoturismo e turismo de aventura. No universo de ecoturismo e práticas de atividades de aventura, ocupa posição de destaque os cursos de Educação Física que tradicionalmente estão focados em atividades que propõem maior interação física.

A partir de uma experiência com o tema de acessibilidade, os cursos de turismo e educação física, no levantamento de hipóteses, ganharam mais foco e passamos a discutir a importância da

---

<sup>1</sup> Doutor em Ciências da Comunicação pela Escola de Comunicações e Artes, da Universidade de São Paulo; mestre em Lazer e Turismo pela ECA/USP; bacharel em Geografia pela FFLCH/SP; licenciado em Geografia pela Faculdade de Educação da USP. Docente do Curso de Graduação em Turismo da ECA/USP. E-mail: reiteles@usp.br.

<sup>2</sup> Especialista em Gestão Ambiental pelo Centro Universitário SENAC; bacharel em Turismo pela Escola de Comunicações e Artes (ECA), da Universidade de São Paulo (USP); tecnóloga em Ecoturismo e Turismo de Aventura pela Universidade Anhembi Morumbi. Pós graduanda do Curso de Geoprocessamento pelo Centro Universitário SENAC. E-mail: gris-guedes@uol.com.br.

interdisciplinaridade na temática proposta. De acordo com Nunes (2002, p.250), não há um embasamento teórico sobre a interdisciplinaridade que permita a existência de um consenso sobre o termo e epistemologia definida. Porém o autor cita Jantsch (1995 p.31) que a conceitua como a “síntese de duas ou mais disciplinas, de modo a instaurar um novo nível do discurso (metanível), caracterizado por uma nova linguagem descritiva e novas relações estruturais”. O autor Pimenta (2005) acrescenta que a interdisciplinaridade pode

designar toda e qualquer forma de entrelaçamento de saberes (...), esse entrelaçamento é de saberes preexistentes ou que se constituem no próprio processo de criação deste conhecimento, que se integram em espaços epistemológicos diferentes (PIMENTA, 2005, p.6).

O autor considera que a interdisciplinaridade é a especialização dos saberes, combinando-os e superando os percalços para o conhecimento. Minayo (1991 apud NUNES, 2002, p.255) enfatiza que o conhecimento deve ter o estudo teórico, prático e de vivência no mundo para ser considerado uma abordagem interdisciplinar. Como partes do conceito interdisciplinar, encontra-se a multidisciplinaridade em que “não há propriamente cooperação sistemática entre os diversos campos disciplinares; seria a justaposição de disciplinas variadas, sem nenhum esforço de síntese” (JANTSCH, 1995, p.29 apud NUNES, 2002, p.253) e a pluridisciplinaridade que, “havendo justaposição de diferentes disciplinas, elas desenvolvem relações entre si, visando uma temática unificada” (NUNES, 2002, p. 253).

Contudo é preciso diferenciar a interdisciplinaridade da transdisciplinaridade que pode ser conceituada como um passo adiante e que contém o primeiro termo. De acordo com Nunes (2002, p.253), o Congresso de Locarno (Suíça), de 1997, definiu que o termo significa “estar ao mesmo tempo entre as disciplinas, através das diferentes disciplinas e além de toda disciplina” e Pierre Weil (1993 p.31 apud NUNES, 2002, p.253) complementa que “seria a consequência normal da síntese dialética provocada pela interdisciplinaridade, quando esta for bem-sucedida”. Dessa forma, Japiassu (1976 p.43 apud NUNES, 2002, p.251) defende tais preceitos de forma a evitar os saberes fragmentados e múltiplas especialidades, além de evitar a dissociação da universidade em relação à sociedade e a complexidade de problemas que a compõe. Da mesma forma Morin (1998,

p.2) cita que deve haver uma perspectiva sistêmica que “permite religar as partes em um todo e nos livrar de conhecimentos fragmentados” (MORIN, 1998 apud NUNES, 2002, p.254).

A partir deste preceito, o presente artigo buscou avaliar a abrangência do tema “acessibilidade”, principalmente nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura, em meios acadêmicos e a frequência da temática na grade curricular, nas disciplinas do curso de turismo e educação física, nos conteúdos programáticos, eventos e trabalhos acadêmicos que permitem o estudo interdisciplinar e transversal dos conhecimentos. Também foi avaliada a importância do tema de acessibilidade para a formação dos profissionais de turismo e educação física, bem como quais são os papéis dos atores envolvidos, uma vez que se observa uma falta de integração entre a universidade e o mercado de trabalho. O curso de educação física foi selecionado para a realização de uma análise comparativa com o curso de turismo, uma vez que, normalmente, a questão de acessibilidade já está integrada às disciplinas que tratam de esportes e atividades adaptadas na natureza e meios urbanos, educação física e inclusão social, entre outras.

A pesquisa foi direcionada aos coordenadores dos cursos de turismo e educação física das universidades brasileiras, selecionados a partir do Guia do Estudante que é considerado uma publicação de referência para os estudantes que buscam informações sobre universidades e carreiras no Brasil<sup>3</sup>. O método utilizado para coleta dos contatos foi listar todas as universidades presentes no Guia, na sequência em que são apresentadas, e coletar os endereços eletrônicos dos coordenadores e secretarias acadêmicas nos sites institucionais das universidades.

Neste artigo, primeiramente serão apresentados os principais dados coletados junto aos representantes do curso de turismo e, posteriormente, os dados coletados junto aos representantes do curso de educação física para possibilitar uma análise comparativa entre ambos. O universo da pesquisa foi uma amostra de 145 contatos de coordenadores de cursos de turismo e 145 de coordenadores do curso de educação. Entretanto, pela dificuldade de retornos obtidos, o curso de educação física foi ampliado para uma amostra de 208 coordenadores. No

---

<sup>3</sup> O Guia do Estudante é uma publicação da Editora Abril que há mais de 25 anos é considerado uma referência na área de educação. É direcionado para estudantes que buscam informações sobre carreiras, profissões e as melhores universidades brasileiras (públicas e privadas) premiadas, com seus respectivos cursos.

caso do curso de turismo, houve um retorno de 43 questionários, sendo 35 válidos e, no caso do curso de educação física, houve um retorno de 38 questionários, sendo 31 válidos. A partir disso, é realizada a seguir uma análise qualitativa dos resultados obtidos.

### **Abordagens do Tema Acessibilidade no Curso de Turismo**

Como o objeto de estudo do trabalho é a acessibilidade presente nos segmentos de ecoturismo e turismo de aventura, buscou-se por meio desta pesquisa compreender como esse tema é abordado no curso de turismo, tanto relacionado ao turismo de maneira geral como aos segmentos específicos. Dessa forma, foram contemplados os cursos de tecnólogo e bacharelado em Turismo e Gestão do Turismo e Lazer, sendo que a maior parte dos coordenadores que responderam a pesquisa é de cursos com designação de bacharelado.

Na pesquisa, 71% dos questionários foram respondidos por coordenadores do curso e 29% por professores relacionados ao tema. O motivo para a obtenção de respostas provenientes de docentes professores foi pelo fato de os coordenadores de curso de algumas universidades não se sentirem aptos para responder aos questionamentos. A maior parte dos participantes da pesquisa é de universidades do sudeste (40%) e sul (37%), onde foram encontradas a maior incidência de cursos de turismo, seguidos por nordeste (14%), norte (6%) e centro-oeste (3%).

Segundo os docentes, 29% das universidades apresentam uma grade curricular de turismo que contém de 31 a 36 disciplinas, seguido por 28% que apresentam de 25 a 30 disciplinas e 26% possuem 37 a 42 disciplinas, em cursos que variam de 2 a 4 anos de duração. A maior parte das universidades constituintes da pesquisa apresentam cursos de turismo com carga horária total que varia entre 2400 a 3000 horas, o que equivale a 57% da amostra. Seguido por 23% de universidades com curso cuja carga horária total está entre 3001 e 4400 horas. O restante (20%) apresenta carga horária entre 800 e 2399 horas.

No que se refere à presença de alguma disciplina específica ou que aborde a temática de acessibilidade, tipos de deficiência, equipamentos adaptados e/ou inclusão da pessoa com deficiência, 60% dos respondentes afirmam que tais temas estão contidos na grade curricular e 40% afirmam não possuírem a temática nas disciplinas do curso. Algumas disciplinas citadas no

campo “outros” para exemplificar que tangenciam o assunto de acessibilidade foram: Tópicos Emergentes em Turismo; Ética; Técnicas Avançadas de Turismo em Ambientes Naturais; Psicologia; Lazer e Recreação; Turismo, Educação e Cidadania; Gestão de Meios de Hospedagem; Gestão do Ecoturismo; Ecoturismo; Responsabilidade Social nas Empresas Turísticas; Planejamento e Organização do Turismo; Políticas Públicas e Privadas para o Turismo; Consultoria e Projetos Turísticos; entre outros.

Em muitos casos, a temática é contemplada como conteúdo complementar de disciplinas obrigatórias. Destacam-se três universidades que apresentam disciplinas específicas, sendo uma de Turismo e Acessibilidade, como disciplina optativa, e as outras duas possuem disciplina de Libras (Língua Brasileira de Sinais).

Quando indagados sobre temas específicos que poderiam ser contemplados em disciplinas do curso, 82,9% dos respondentes afirmam abordar o tema de Turismo e Inclusão Social, e 74,3% afirmam tratar da Acessibilidade no Turismo e Lazer. Os dados mostram que, na maioria dos casos, a acessibilidade é tratada de maneira abrangente, transpassando várias disciplinas e conteúdos.

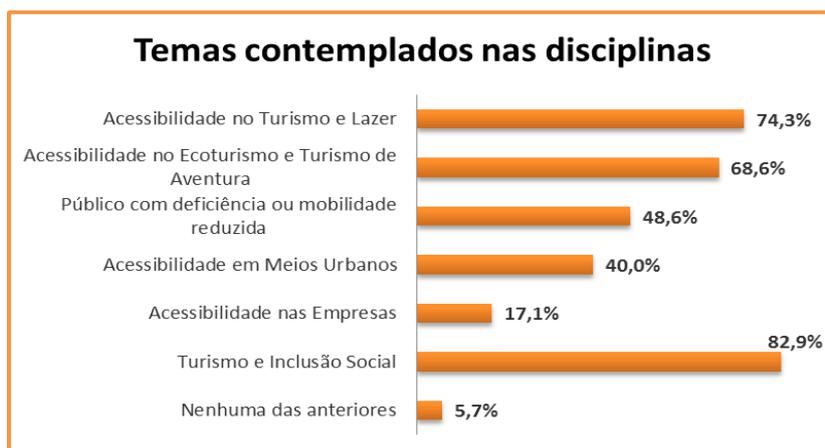


Gráfico 1 - Temas Contemplados nas Disciplinas do Curso de Turismo  
Fonte: a autora

Todos os participantes da pesquisa consideram o tema de acessibilidade sendo de alta relevância para abordagem nas universidades. A justificativa dada com relação à importância consiste no fato de ser um segmento do mercado relevante e haver uma questão social envolvida, sendo necessária a prática e promoção da inclusão para esse público em crescimento no país.

Além disso, um dos docentes afirma que atualmente não há como conceber qualquer atividade, produto, serviços sem os preceitos básicos da inclusão social e acessibilidade, sendo essencial melhorar e qualificar o turismo no país, bem como ampliar discussões sobre o assunto, inclusive sobre exigências legais. Dessa forma, o turismo contribui para a inclusão de todos, e tratar do tema de acessibilidade integrado com turismo é indispensável para o profissional de turismo.

Questionados sobre a frequência e abordagem do tema “acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura” dentro da universidade, somente um docente afirma nunca ter ouvido falar ou abordado o tema na academia. Alguns docentes citaram que se familiarizaram com o tema por meio de eventos acadêmicos, como semana de turismo, seminários e palestras e, em outros casos, devido à presença da temática no curso, em disciplinas que apresentam conteúdos teóricos e dispõe de visitas técnicas para análise em campo da acessibilidade, por considerarem o “tema de grande relevância para a atividade turística”. Interessante ressaltar que uma das universidades aborda a temática no curso, devido à presença de uma pessoa com deficiência que acabou influenciando o conteúdo programático de algumas disciplinas.

Refletindo-se de que forma a temática de acessibilidade pode ser inserida na grade curricular do curso de turismo, a maioria dos docentes acredita que a melhor maneira é contemplá-la nos **planos de ensino e conteúdos programáticos das diversas disciplinas** que compõem o curso, de maneira complementar. Foram citados exemplos de disciplinas que podem apresentar conteúdos à respeito da acessibilidade, conforme observa-se a seguir: Gestão de Meios de Hospedagem e Hotelaria que pode abordar a acessibilidade em hotéis e similares; Eventos; Transportes; Turismo e Patrimônio Natural; Hospitalidade que deve ser trabalhada nas dimensões do acolhimento nos espaços públicos, privados, sociais e virtuais; Turismo Sustentável; Ecoturismo; Turismo e Meio Ambiente; Geografia do Turismo; Planejamento Turístico, incluindo questões sobre a parte operacional, elaboração de produtos turísticos, roteiros turísticos e mesmo na abordagem de segmentação e demanda turística; além de disciplinas sobre atualidades e tendências para o turismo, e sobre a qualidade de vida dos visitantes.

Neste caso seria trabalhar o tema de maneira **transversal**, com discussões permeando diferentes disciplinas, em tópicos pré-definidos pelos planos de ensino, pois conforme um

docente, a acessibilidade e inclusão são temas transversais, como a educação ambiental, por exemplo, e é importante trabalhá-los em várias disciplinas. Porém, outra opção sugerida pelos docentes é trabalhar a temática em **disciplinas específicas**, sejam obrigatórias ou optativas, presenciais ou no sistema de educação a distância (EAD), como Turismo e Acessibilidade ou Turismo Acessível; e Libras.

Para que ocorra a assimilação dos conhecimentos apresentados, os docentes acreditam que é necessário integrar atividades teóricas e práticas vinculadas às disciplinas, sendo assim, além das **aulas teóricas**, o ideal é a presença de **aulas práticas**, com dinâmicas de grupo e visita técnica a equipamentos para avaliação da acessibilidade, formação de **grupos de pesquisa (iniciação científica)** e programas/projetos de **extensão universitária**<sup>4</sup>. Uma das universidades possui um projeto de extensão, no qual é trabalhado as funções cognitivas e as emoções na terceira idade e, em outra, é oferecido um curso de Turismo Acessível na modalidade EAD. Por fim, outro docente acrescenta que o tema deve ser inserido “de maneira **interdisciplinar** e intercursos”, para que gradativamente sejam envolvidas novas disciplinas e cursos, multiplicando o assunto “em todas as vivências e oportunidades acadêmicas”. Dessa forma, “a atividade interdisciplinar do turismo e suas respectivas segmentações devem pressupor uma abordagem constante com a questão da acessibilidade em todos os seus aspectos”.

A pergunta que se faz presente é de quem é a função de inserir o tema de acessibilidade na grade curricular. As respostas fornecidas pelos docentes mostram que a responsabilidade é de todos os envolvidos, com destaque para a coordenação do curso, porém também deve haver integração entre a universidade, coordenação dos cursos, professores e alunos. O que nos inferi a necessidade de contemplação do tema de acessibilidade no projeto pedagógico, que pode se desdobrar nas práticas de disciplinas ou extensão.

---

<sup>4</sup> De acordo com Serrano (2008), seguindo o pensamento de Paulo Freire, “a extensão universitária é o processo educativo, cultural e científico que articula o Ensino e a Pesquisa de forma indissociável e viabiliza a relação transformadora entre Universidade e Sociedade. A Extensão é uma via de mão-dupla, com trânsito assegurando à comunidade acadêmica, que encontrará, na sociedade, a oportunidade de elaboração da práxis de um conhecimento acadêmico. No retorno à Universidade, docentes e discentes trarão um aprendizado que, submetido à reflexão teórica, será acrescido àquele conhecimento” (FÓUM NACIONAL, 1987 apud SERRANO, 2008).

IX Seminário da Associação Nacional Pesquisa e Pós-Graduação em Turismo  
30 de agosto e 01 setembro de 2012 – Universidade Anhembi Morumbi - São Paulo

Todos concordaram ser interessante a abordagem do tema de acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura de maneira integrada também em âmbito externo à universidade, pois é um assunto que interessa a todos e deve ser tratado em todas as esferas como uma ação conjunta de estudo pela academia, poder público e privado, e a sociedade, podendo compreender esta última como um potencial mercado consumidor. Segundo os docentes é fundamental avaliar e analisar o que cada um dos poderes tem a dizer, assim como a academia e a sociedade para que não se torne apenas uma possibilidade teórica e sim, se consolide como um sistema atuante, algo prático construído de maneira integrada para desenvolvimento do turismo. Dessa forma, “as ações ficam mais integradas e em consequência mais efetivas e eficazes”.

Um dos respondentes faz a ressalva de que tal conjunção é interessante desde que seja relevante para o desenvolvimento da atividade turística e desde que o ecoturismo e o turismo de aventura sejam potenciais da região. Entretanto, outro docente afirma que a acessibilidade é um fator obrigatório para que haja a inclusão de pessoas com deficiência e que todos possam usufruir de atividade de lazer e turismo em todas as áreas, não apenas do ecoturismo e turismo de aventura. É uma questão de cidadania e direitos, ainda mais que o turismo tem como prerrogativa o tratamento igualitário dos sujeitos dentro do âmbito da sustentabilidade. Por fim, é enfatizado que as políticas públicas são de responsabilidade do governo, porém a efetivação é responsabilidade de todos, começando pela adaptabilidade e acessibilidade de espaços das instituições públicas e privadas que são obrigatórias por lei. Assim sendo, o poder público é fundamental para o desenvolvimento e execução de propostas juntamente com o poder privado, dialogando e discutindo sempre com a academia, como forma de viabilizar operacionalizações efetivas e eficazes.

Para os docentes, o que tem mais relevância na temática de acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura é a existência de legislação específica assinalada por 65,7% dos respondentes e a capacitação profissional destacada por 59,4% dos docentes. Os dados mostram que a maior parte dos docentes acredita que as opções destacadas são muito importantes ou importantes para a inserção da temática nas universidades, além do que já foi dito anteriormente sobre a inserção

na grade curricular no curso de turismo. Entretanto, apesar de darem um peso maior para a questão da legislação específica, apenas um docente comentou sobre a existência de disciplina que pode incluir a temática de acessibilidade, chamada de Direito Aplicado ao Lazer e Turismo. Não houve nenhum comentário sobre a importância de transmitir o conhecimento de Legislação aos alunos.

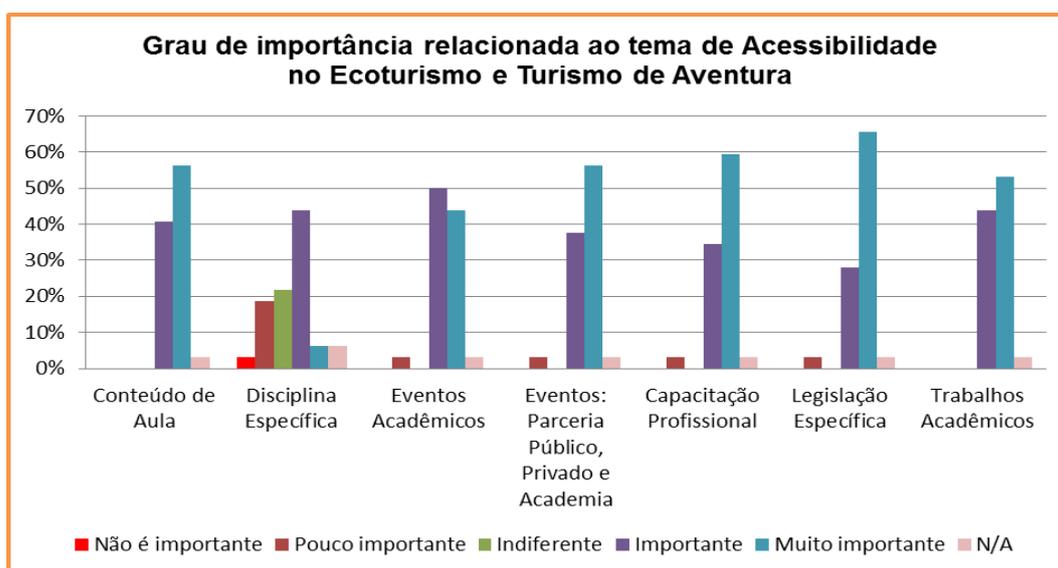


Gráfico 2 - Avaliação do grau de importância dos aspectos citados em relação ao tema abordado  
Fonte: a autora

	Conteúdo de Aula	Disciplina Específica	Eventos Acadêmicos	Eventos: Parcerias	Capacitação Profissional	Legislação Específica	Trabalhos Acadêmicos
<b>Não é importante</b>	0%	3,1%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Pouco importante</b>	0%	18,8%	3,1%	3,1%	3,1%	3,1%	0%
<b>Indiferente</b>	0%	21,9%	0%	0%	0%	0%	0%
<b>Importante</b>	40,6%	43,8%	50%	37,5%	34,4%	28,1%	43,8%
<b>Muito importante</b>	56,2%	6,2%	43,8%	56,3%	59,4%	65,7%	53,1%
<b>N/A</b>	3,1%	6,2%	3,1%	3,1%	3,1%	3,1%	3,1%

Tabela 1 - Avaliação do grau de importância dos aspectos citados em relação ao tema abordado/Fonte: a autora

Com relação ao papel do poder público e privado sobre o tema abordado, outra questão levantada pelos docentes é com relação à desinformação dos diversos setores da sociedade sobre o que é a acessibilidade e como inseri-la no dia a dia, assim como falta ou há insuficiente

investimentos em políticas, tanto públicas como empresariais, com relação à infraestrutura e qualificação em atendimento.

Assim, a maioria afirma que os atores envolvidos não estão cumprindo seus papéis, uma vez que não se pode observar de forma “organizada/sistemática uma participação conjunta entre a Academia, o Poder Público e o Privado”. O assunto ainda é tratado de modo superficial, percebe-se que na sociedade muitos desconhecem as dificuldades das pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida e existem muitas barreiras, o que pode ser superado com trabalhos de conscientização e melhoria da infraestrutura. Acrescenta-se ainda que o poder público precisa estabelecer políticas públicas estruturadas; às universidades compete à função de disseminar conhecimento sobre o tema; e a iniciativa privada precisa investir em infraestrutura e capacitação, além de outras áreas que acreditarem ser pertinentes.

### **Abordagens do tema Acessibilidade no Curso de Educação Física**

Após apresentação e análise dos dados da pesquisa realizada com os docentes representantes do curso de turismo, sentiu-se a necessidade de realizar uma comparação com o curso de educação física, por ser uma área de conhecimento que se aproxima da temática de acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura. Algumas perguntas e termos utilizados na pesquisa com o curso de turismo foram adaptados para o melhor entendimento dos docentes do curso de educação física, como por exemplo, os temas que são contemplados nas disciplinas e a utilização do termo “atividades de aventura na natureza” para se referir aos segmentos e atividades de ecoturismo e turismo de aventura.

Foram contemplados os cursos de licenciatura e bacharelado em educação física, sendo que em algumas universidades as duas opções estão disponíveis e existe apenas um coordenador para as duas modalidades de curso. Na pesquisa, 93% dos questionários foram respondidos por coordenadores de curso e 7% por professores relacionados ao tema. Da mesma forma que no curso de turismo, o motivo para a obtenção de respostas provenientes de docentes professores foi o fato de os coordenadores de curso de algumas universidades não se sentirem aptos para responder aos questionamentos.

A maior parte dos participantes da pesquisa é de universidades do sul (42%) e do sudeste (36%), seguido do nordeste (10%), e norte (6%) e centro-oeste (6%). Observa-se que houve uma inversão em relação ao curso de turismo, pois houve um retorno maior de docentes de universidades públicas do sul que têm o curso de educação física, além do fato da proporção de oferecimento deste curso no Brasil ser muito maior do que do curso de turismo.

Segundo os docentes, 61% das universidades apresentam uma grade curricular de educação física que contém mais de 43 disciplinas, enquanto nas demais universidades (39%) a quantidade de disciplinas varia de 25 a 42. Esse dado mostra que o curso de educação física costuma apresentar na grade curricular muito mais disciplinas do que o curso de turismo, visto que neste último apenas 17% afirmam apresentar mais do que 43 disciplinas na grade curricular.

A maior parte das universidades constituintes da pesquisa apresentam cursos de educação física com carga horária entre 3001 e 3799 horas, o que equivale a 70% da amostra. Em 23% das universidades a carga varia de 2400 a 3000 horas, e em 7% a carga varia de 3800 a 4400 horas. Percebe-se que o maior número de disciplinas em comparação ao curso de turismo está diretamente relacionado à carga horária total do curso de educação física.

A respeito da presença de alguma disciplina específica ou que aborde a temática de acessibilidade, tipos de deficiência, equipamentos adaptados e/ou inclusão da pessoa com deficiência, 93% dos respondentes afirmam que tais temas estão contidos na grade curricular, tanto do curso de bacharelado como de licenciatura em educação física, e somente 7% afirmam não possuírem a temática nas disciplinas do curso. Algumas disciplinas foram citadas no campo “outros” para exemplificar o assunto e percebe-se que a maioria são disciplinas específicas tratando diretamente das temáticas perguntadas, diferente do curso de turismo no qual, na maioria das vezes, o tema é tratado de maneira transversal, porém bem superficialmente.

As disciplinas citadas foram: Atividade Física, Saúde e Sociedade; Educação Física Adaptada; Educação Física Inclusiva; Fundamentos da Educação Física Especial; Esportes Complementares; Educação e Saúde; Intervenções Pedagógicas e Necessidades Educativas Especiais; Práticas Corporais para Pessoas com Necessidades Especiais I e II; Estratégias de ensino e inclusão em Educação Física; Didática Pedagógica; Libras, incluindo linguagem e questões de

educação inclusiva. O que mais é abordado nas disciplinas é a questão da adaptação dos esportes/práticas esportivas, da saúde e educação. Portanto, na maioria das vezes, há disciplinas específicas e também o tema é abordado de forma transversal no curso, porém nenhum dos docentes explicitou se trata de disciplinas obrigatórias ou optativas.

Quando indagados sobre temas específicos que poderiam ser contemplados em disciplinas do curso, 100% dos respondentes afirmam abordar o tema de Educação Física e os Esportes Adaptados, como já havia sido adiantado pelos respondentes na questão anterior, 87,1% afirmam tratar da Educação Física e Inclusão Social, assim como da Educação Física e a pessoa com deficiência ou mobilidade reduzida. Apenas 12,9% dos respondentes dizem tratar da Acessibilidade nas Empresas. Diferente do curso de turismo em que 5,7% não tratam de nenhum dos temas apresentados, no curso de educação física, todos os docentes afirmaram trabalhar o tema de acessibilidade. Os dados mostram que o curso de educação física acaba por trabalhar a área de turismo e lazer, bem como de acessibilidade no ecoturismo e turismo de aventura, principalmente a respeito das atividades de aventura na natureza adaptadas.



Gráfico 3 - Temas Contemplados nas Disciplinas do Curso de Educação Física  
Fonte: a autora

Todos os participantes da pesquisa consideram o tema de acessibilidade sendo de alta relevância para abordagem nas universidades, inclusive na área de educação física esse é um campo de trabalho, tanto no esporte quanto em outros contextos. A justificativa dada pelos

docentes com relação à importância consiste no fato de que a acessibilidade é uma forma de garantir direitos iguais a todas as pessoas, sendo necessária maior conscientização e esclarecimento dos discentes que serão futuros profissionais no mercado de trabalho. Da mesma forma, o tema é necessário para uma formação completa tanto dos profissionais como dos próprios professores de educação física e de outras áreas, permitindo uma formação humanística ampla e o desenvolvimento de uma cultura democrática.

Segundo os docentes, a universidade tem a obrigação de ser um espaço de discussões para todos e deve saber promover uma formação profissional que prepare o aluno para interagir no ambiente de maneira adequada com todas as pessoas. Ressalta-se ainda a importância em discutir a acessibilidade em todos os meios, principalmente nos meios educacionais para a formação de pessoas mais sensíveis e atentas a essas questões. Também, destacam que cada vez mais pessoas com deficiência ou mobilidade reduzida estão inseridas na sociedade e é um dever de todos saber como trabalhar com a igualdade, assim como contribuir com a possibilidade de ir e vir de maneira acessível para todos. Conforme um dos docentes, foi a partir da Declaração de Salamanca (1994) e da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (1996) que se ampliaram as discussões sobre a efetiva inclusão das pessoas com deficiências, tanto na área educacional quanto em outras áreas, sendo que a legislação complementar contribuiu para a maior conscientização da sociedade em geral. Outro docente acrescenta com palavras de sabedoria que “quanto maior o grau de educação, menores serão os obstáculos”. Dessa forma, por fim é acrescentado que

“a universidade tem em seu projeto o objetivo de inclusão social e ampliação do acesso à educação superior e nesse sentido, pensar em estratégias de acessibilidade e permanência de pessoas com deficiências físicas, de aprendizagem e com mobilidade reduzida é de extrema importância para os cursos e para a consolidação da universidade como espaço de convivência, produção de conhecimento e de cultura, ou seja, de formação humana”.

Questionados sobre a frequência e abordagem do tema “acessibilidade nas atividades de aventura na natureza” dentro da universidade, 70% dos docentes afirmam já ter ouvido falar ou abordado o tema na universidade. Segundo 70% dos docentes do curso de educação física, a função de inserir o tema de acessibilidade na grade curricular é de todos os envolvidos, ou seja, é

preciso que haja uma integração entre a universidade, coordenação do curso, professores e alunos, da mesma forma que apresentado para o curso de turismo. Dos 30% restantes, 16,7% acreditam que a função de abordar o tema seja da coordenação do curso, 16,7% acreditam que seja dos professores, e 10% acreditam que a função seja da universidade.

Todos os docentes concordaram ser interessante a abordagem do tema de acessibilidade nas atividades de aventura na natureza de maneira integrada também em âmbito externo à universidade, pois é um assunto que interessa a todos e deve ser tratado em todas as esferas como uma ação conjunta de estudo pela academia, poder público - em todas as esferas -, privado, e a sociedade civil organizada, abrindo perspectivas de intervenção por diferentes profissionais.

Apesar de ser essencial o trabalho conjunto dos atores envolvidos, 69% dos docentes acreditam que os mesmos não estão cumprindo seus papéis, contra 31% que acreditam que estão cumprindo. Os dados diferem um pouco do curso de turismo, no qual mais de 80% dos docentes acreditam que os atores não estão cumprindo seus papéis. No que diz respeito ao poder público, um dos motivos destacados é que a realização de iniciativas depende muito de vontades políticas, o que dificulta, muitas vezes, o desenvolvimento de ações. Dessa forma, é difícil saber qual deve ser a conduta pertinente diante de um assunto que ainda requer ênfase acadêmica e profissional de diferentes áreas de conhecimento.

## **Conclusões**

Os dados obtidos por meio da pesquisa proporcionaram um conhecimento relevante acerca do tema de acessibilidade, seja no turismo, na educação física ou em outras áreas de atuação humana. Observa-se que tanto no curso de turismo como no curso de educação física a temática está presente, porém são citadas inúmeras sugestões e formas de melhorar a inserção do tema na matriz curricular dos cursos e dentro das universidades. São diversas opções de transmitir o conhecimento aos discentes, proporcionando maneiras de refletir sobre a importância de adequação do espaço a todos e de estabelecer relações, sejam pessoais ou profissionais mais adequadas.

## Referências Bibliográficas

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS - ABNT. 2004. *NBR 9050/04: Acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos*. Rio de Janeiro: ABNT. Disponível em: <<http://www.mpdft.gov.br/sicorde/NBR9050-31052004.pdf>>. Acesso em: 14 ago. 2011.

GUIA DO ESTUDANTE. Disponível em: <[guiadoestudante.abril.com.br](http://guiadoestudante.abril.com.br)>. Acesso em: set. 2011.

NUNES, Everardo D. (2002). Interdisciplinaridade: conjugar saberes. *Saúde em Debate*. Rio de Janeiro, v.26, n.62, p.249-258, set/dez.

PIMENTA, Carlos. (2005). *Interdisciplinaridade e Universidade: tópicos de interpretação e ação*. Faculdade de Economia do Porto, Portugal. Disponível em: <<http://www.humanismolatino.online.pt>>. Acesso em: 20 maio 2012.

SERRANO, Rossana M. S. M. (2008). *Conceitos de extensão universitária: um diálogo com Paulo Freire*. Disponível em: <[http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos\\_de\\_extensao\\_universitaria.pdf](http://www.prac.ufpb.br/copac/extelar/atividades/discussao/artigos/conceitos_de_extensao_universitaria.pdf)>. Acesso em: 20 maio 2012.

SILVA, Grislayne G.L. (2010). *Acessibilidade no Ecoturismo e Turismo de Aventura: uma análise do mercado, público especial e atores envolvidos*. 2011. Monografia – Escola de Comunicações e Artes, Universidade de São Paulo, São Paulo.